



A AICEP Global Parques, que gere as zonas industriais e logísticas de Sines está empenhada em colocar aquele concelho alentejano na rota dos investidores internacionais. Para tal, a empresa tem vindo a promover visitas com representantes de outros países, no sentido de promover a internacionalização do complexo, «com o objectivo de captar o interesse dos investidores estrangeiros e ao mesmo tempo promover a sua excelente localização», segundo fonte oficial.

AICEP quer colocar Sines na rota dos investimentos internacionais

Objectivo é diversificar os investimentos no domínio da logística

No início de Fevereiro, o complexo alentejano foi visitado pela comitiva do Embaixador do Japão, Akira Miwa. Na ocasião, o presidente da Comissão Executiva da Aicep Global Parques, Francisco Sá, disse à Lusa que a empresa «continua a fazer um esforço enorme de continuação de investimento, no sentido de colocar Sines, a ZILS e o Porto na rota dos investimentos e daí o trabalho que estamos a desenvolver, de convidar sistematicamente embaixadas, câmaras de comércio e outro tipo de entidades de diversos países».

O objectivo desta estratégia é diversificar as áreas de investimento em Sines. Como explicou Francisco Sá, «para já, temos um ciclo de investimento que está centrado nos domínios da petroquímica e das energéticas». Mas, para o futuro, «aquilo que prevemos como desenvolvimento para Sines e que é desejável que seja feito é numa perspectiva de diversificação de investimentos no domínio da logística», rematou.

A ZILS Global Parques - Zona Industrial e Logística de Sines, é o maior parque industrial português, e dispõe de 2000 ha de áreas vocacionadas para actividades industriais, logísticas e de serviços, contando já com algumas das maiores empresas nacionais, como a Galp, a EDP, a Sonae Indústria e o Grupo Cimpor e

empresas estrangeiras como a Repsol, empregando actualmente, cerca de 3.000 trabalhadores. A ZILS Global Parques compreende ainda a ZILSines, Zona de Actividades Logísticas, que está integrada no Portugal Logístico. Parte do universo Aicep Portugal Global, a Aicep Global Parques presta apoio a estratégias de localização empresarial, sendo responsável pelos complexos ZILS Global Parques (Zona Industrial e Logística de Sines), em Sines, o BlueBiz Global Parques (Parque Empresarial da Península de Setúbal), em Setúbal e o Albiz Global Parques (Parque Empresarial de Albarraque) em Albarraque, concelho de Sintra.

Novo serviço online ajuda a encontrar a localização empresarial «ideal»

Recentemente, a Aicep Global Parques criou um novo serviço online, que permite aos empreendedores identificar soluções para a instalação de actividades empresariais, com base no conhecimento das áreas disponíveis no território nacional continental. Trata-se do Global Find, desenvolvido em parceria com a ESRI, e através do qual os gestores acedem a informação sobre alternativas de localização em parques in-

dustriais ou logísticos com lotes disponíveis ou zonas PDM do mesmo âmbito.

Este serviço permite ainda efectuar pesquisa livres em mapa ou identificar alternativas de localização através de pesquisas multicritério baseadas em critérios de âmbito estrutural, demográfico e socio-económico. A navegação directa no mapa, caracterizando pontos de contextualização industrial e logística, como, por exemplo, portos e terminais portuários, aeroporto e plataformas logísticas, está igualmente facilitada. Para já, o serviço está disponível em três idiomas (português, inglês, espanhol) e oferece dois níveis de informação, o de utilizador-base e o de registado. Para além destes, estão disponíveis serviços de consultadoria aicep.

De acordo com Isabel Cardoso, directora de marketing da Aicep Global Parques, o ano de 2009 será de «consolidação das parcerias, de actualização da informação e divulgação do Global Find lançando as bases de acções de aproximação ao mercado». Esta responsável sublinhou ainda que até agora, a informação existente de áreas de localização industrial e logística estava dispersa e não focada em localização empresarial. «Não existia, nem existe um serviço alternativo», afirmou.